

Programas mobilizadores

As atividades desenvolvidas pelos programas mobilizadores em 1991 são relatadas neste suplemento especial. Leia também sobre o ciclo de conferências relativo ao plebiscito de 1993, que teve a participação de Fernando Henrique Cardoso, Miguel Reale, Dalmo Dallari e Bolívar Lamounier. *Págs. 2 a 5*

Cátedras

Foi inaugurada em dezembro a "Cátedra Jaime Cortesão", em colaboração com o governo português. Em breve, terá início a "Cátedra Simón Bolívar", em convênio com a Fundação Memorial da América Latina. *Pág. 5*

Publicações

Consulte o índice por assunto dos artigos publicados na revista "Estudos Avançados" em 1990/91. Veja também a relação dos cadernos mais recentes editados na "Coleção Documentos". *Págs. 7 e 8*

Rádio

As gravações do primeiro ano do programa do IEA na Rádio USP FM podem já ser emprestadas. *Pág. 8*

Videoteca

As cópias em vídeo dos principais eventos estão disponíveis para instituições e pesquisadores. *Pág. 6*

Local	Programa	Nome	Entidade
São Paulo	Educação para as Cidades	Carvalho M. Filho	
São Paulo	Programa MERCOSUL	Áudio Abraão	
São Paulo	16 de dezembro	Forum - Capital / Trabalho	
São Paulo	Entidade	MANUEL HENRIQUE FARIAS RAMOS - FEDERAÇÃO C	SRB
São Paulo	Entidade	PELO O CAMPESINHO	PNBE
São Paulo	Entidade		PNBE
São Paulo	Entidade		PNBE
São Paulo	Entidade		CNT
São Paulo	Entidade		CUI
São Paulo	30 de setembro	Parlamentarismo e Representação Política no Brasil	
São Paulo	30 de setembro	Forum	
São Paulo	30 de setembro	Forum	

Prioridades

Quatro temas de interesse nacional mereceram do IEA dedicação especial em 1991: a situação da educação básica, a questão ambiental associada ao esforço de desenvolvimento, a integração regional da América Latina e a discussão sobre o plebiscito de 1993, que definirá a forma e o sistema de governo do País. Os três primeiros motivaram a criação de programas mobilizadores: Educação Para a Cidadania, Projeto Floram (iniciado em 1990) e Projeto Mercosul. Eles terão continuidade no biênio 92/93. A discussão sobre o plebiscito, por sua vez, ocorreu num ciclo especial de conferências.

Fundamentais para o delineamento de alternativas que levem a sociedade brasileira a novos e melhores rumos, as pesquisas e os debates sobre esses temas

tiveram presença marcante na agenda de prioridades do Instituto. A dedicação a esses itens tem possibilitado o diálogo entre contribuições da comunidade acadêmica interna e externa à USP, instituições governamentais e entidades do área empresarial e demais setores da sociedade civil.

Em 1992, a ênfase nesse temário terá continuidade. Serão acrescentados novos itens prioritários: a reforma constitucional de 1993, as relações capital/trabalho e a política espacial brasileira.

O IEA prossegue assim no cumprimento de uma das metas estabelecidas desde sua criação: colaborar na elaboração de políticas públicas e incentivar o uso social do conhecimento, tendo em conta a melhor articulação entre a Universidade e a sociedade.

Meio ambiente e desenvolvimento



Jorge Maruta/Agência USP

O grupo-executivo do Projeto Floram (foto) acertou com especialistas do Instituto Florestal de São Paulo a elaboração de um plano integrado de desenvolvimento florestal para o Estado

Maurice Strong, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UnCED), reuniu-se no dia 30 de setembro com docentes e pesquisadores na reitoria da USP. Na ocasião, Strong recebeu a íntegra do Projeto Floram, elaborado por especialistas do IEA.

A apresentação oficial do projeto à comunidade científica ocorreu em outubro de 1990, no simpósio "Florestas e Meio Ambiente - Estratégias e Regionalização". A proposta prevê o florestamento de 20 milhões de hectares no Brasil (2,3% do território nacional), atendendo a objetivos ambientais, sociais e econômicos. A continuidade do Floram constitui o núcleo do programa de meio ambiente e desenvolvimento do Instituto.

Os autores do projeto estão conscientes que sua implementação, ainda que parcial, depende em grande parte da receptividade de governantes e empresários, dada a complexidade e abrangência da proposta.

Em novembro, eles se reuniram com especialistas do Instituto Florestal de São Paulo para proceder a uma avaliação do primeiro ano do Floram. Foram relatadas mais de 50 atividades registradas durante o período. Ficou acertada a elaboração de um plano integrado de desenvolvimento florestal, pois o IEA e o Instituto Florestal propõem soluções bastante parecidas para frear o processo de degradação ambiental no Estado.

A iniciativa reflete a tentativa de setorializar o Floram, de modo a atender às peculiaridades regionais do espaço físico e ecológico e as experiências da população, coerentemente com os propósitos da "social forestry".

Outro trabalho em andamento é a organização da documentação de referência para controle do desenvolvimento à médio prazo das "florestas plantadas". Para isso, foram reunidas no Instituto todas as imagens de satélite (Landsat 5) correspondentes a áreas pré-selecionadas no Floram. Isso foi possível graças a convênio firmado com o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). Esses documentos (146 imagens) já estão à disposição dos interessados na organiza-

ção dos espaços e nas disponibilidades de áreas para florestamento diferencial no Brasil.

As atividades desenvolvidas pelo IEA em sintonia com os aspectos a serem abordados na Eco/92 não se limitam, no entanto, ao Projeto Floram. Segundo o professor Jacques Marcovitch, diretor do Instituto, a preocupação tem sido empreender um esforço de pesquisa e reflexão sobre problemas emergentes dentro do binômio meio ambiente e desenvolvimento.

Nesse sentido, três especialistas internacionais participaram dos trabalhos da Área de Ciências Ambientais em 1991. O economista Thomas Andersson, diretor do Programa de Pesquisa Internacional do Instituto Industrial Para Pesquisas Econômicas e Sociais, de Estocolmo, Suécia, manteve reuniões de trabalho com os autores do Floram e fez palestra sobre "O Valor Econômico das Florestas: Aspectos Sociais e Ambientais" (a íntegra foi publicada na "Coleção Documentos"). O geógrafo Gerd Kohlhepp, diretor do Instituto Geográfico da Universidade de Tübingen, Alemanha, visitou o Instituto no segundo semestre de 1991 e publicou o artigo "Espaço e Etnia" no nº 11 da revista "Estudos Avançados". O economista Ignacy Sachs, da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, de Paris, França, fez duas palestras: "Regulação Democrática nas Economias-Mistas" e "Os Desafios da Eco/92". Foram publicados dois cadernos de sua autoria na "Coleção Documentos": "Regulation Democratique des 'Economies-Mixtes'" e "The Next 40 Years Transition Strategies to the Virtuous Green Path: North - South - East - Global".

Em 1991, os integrantes da Área de Ciências Ambientais também deram andamento em suas pesquisas. Aziz Ab'Sáber, coordenador da área e professor visitante do IEA desde 1988, realizou uma série de levantamentos de campo para a comprovação da teoria dos refúgios. Documentou linhas de pedras (*stone lines*) no segundo planalto do Paraná, nas vertentes do Vale do Jaguari, no Triângulo Mineiro, e nos altos da Serra do Jardim, em Valinhos. Publicou na "Coleção Documentos" o texto "A Serra do Mar na Região de Cubatão: Avalanches de Janeiro de 1985".

Maria Elisa Marcondes Helene e Marco Antonio Bueno desenvolveram pesquisas sobre emissão de CO₂ pelo desmatamento tropical e captação deste gás pelos oceanos, florestas e reflorestamentos energéticos ou industriais. Trabalho importante para subsídio dos autores do Projeto Floram. Eles publicaram artigo sobre o estudo na revista inglesa "Energy and Environment" (nº 3, 1991). Um resumo com o título "Desmatamento Global e Emissão de CO₂: Passado e Presente - Uma Revisão Crítica" foi publicado na "Coleção Documentos". Agora eles procuram quantificar e comparar as tendências e potencialidades brasileiras de emissão e captação de CO₂.

O Programa de Educação Para a Cidadania concluiu em 1991 a primeira etapa do trabalho de coleta de dados atualizados sobre o sistema educacional brasileiro. Esse trabalho foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Políticas Públicas de Educação.

A partir da análise dos dados e contribuições de integrantes e especialistas convidados do programa, a educadora Guiomar Namó de Mello elaborou o texto "Políticas Públicas de Educação".* Nele são especificados os objetivos estratégicos que devem dirigir o ensino básico e as prioridades a serem definidas para atingi-los.

A apresentação pública do documento ocorreu em debate realizado no dia 19 de dezembro, sob a direção do professor Alfredo Bosi, coordenador do programa. Entre os participantes estavam educadores, especialistas em política científica e tecnológica e integrantes das administrações federal, estadual e municipal.

A principal conclusão do documento é que para enfrentar e resolver a crise da educação, sobretudo do ensino básico, não bastam apenas medidas de ordem quantitativa. Aumentar os investimentos e reduzir as despesas, por exemplo, não são medidas suficientes para a melhoria do sistema, pois faltam responsabilidade e competência administrativa na aplicação dos recursos. Quanto à extensão da rede de ensino, os participantes do programa consideram que este já não é problema fundamental do ensino básico brasileiro, uma vez que a grande maioria das crianças tem acesso à escola.

A verdade é que sem o consenso da sociedade e do poder público em torno da função do ensino básico, o que se pode esperar e o que se pode cobrar dele, qualquer outra prioridade pode significar desperdício de tempo e de recursos humanos e materiais.

O documento sugere que, diante do quadro de carências e do atual estado de abandono do ensino fundamental, muita coisa precisa ser feita - combater a pobreza dos alunos, a desnutrição, as drogas, a distância entre a escola e a comunidade etc. No entanto,

ENSINO BÁSICO

Educação para a cidadania

O objetivo básico da escola deve ser o processo de ensino e aprendizagem



Guiomar Namó de Mello coordenou estudos de políticas educacionais

nem tudo pode ser prioritário. Existem ações e mudanças que são mais importantes devido ao fato de terem menor reversibilidade, induzirem a outras mudanças e incidirem sobre problemas mais graves.

O objetivo estratégico da escola básica deve ser o processo de ensino e aprendizagem. Funções de outra natureza podem ser assumidas pela insti-

tuição escolar, por imposição de contingências históricas e sociais, mas devem sempre estar subordinadas à sua tarefa fundamental que é a gestão da relação pedagógica pela qual o ensino e a aprendizagem se efetuam.

O que se propõe é que de uma vez por todas se entenda que a função principal da escola é ensinar e que, conse-

qüentemente, o resultado que dela deve ser esperado, avaliado e cobrado é a aprendizagem do aluno.

Tal aprendizagem deveria atender, segundo o documento, a quatro objetivos estratégicos: 1. a compreensão ampla de idéias e valores, indispensável para o exercício da cidadania moderna; 2. a aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas e sociais básicas, por meio de uma educação geral de boa qualidade, que assegure preparo e treinamento para o desempenho profissional de acordo com os novos padrões tecnológicos e as formas de organização e gerenciamento do trabalho a eles associados; 3. o desenvolvimento de habilidades e valores que permitam ao conjunto da sociedade incorporar de forma produtiva os instrumentos da racionalidade tecnológica; e 4. a formação de hábitos de consumo orientados não apenas para a posse de bens e serviços mas também para a austeridade necessária ao aumento da capacidade de poupança e investimento.

Para alcançar esses objetivos, levando em conta a realidade concreta da ensino básico, o documento recomenda eleger poucas prioridades e defini-las de forma mais clara e abrangente.

O trabalho apresenta propostas contra a fragmentação curricular, de modo a satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem de alunos desiguais socialmente e heterogêneos culturalmente; vencer a barreira da repetência, inexplicável do ponto de vista pedagógico, inaceitável do ponto de vista social e improdutivo do ponto de vista econômico; mudar o padrão de intervenção do Estado, dando maior autonomia às escolas para estabelecer os seus objetivos e os meios através dos quais possam atingi-los; e, por fim, adotar princípios compatíveis com objetivos e prioridades estratégicas para ordenar a formulação de políticas educacionais.

(*) O documento "Políticas Públicas de Educação" de Guiomar Namó de Mello, é o nº 1 da "Série Educação Para a Cidadania" da "Coleção Documentos", à venda na sede do IEA.

O papel do Estado

Em 1991, o Programa de Educação Para a Cidadania realizou dois eventos públicos com o objetivo de discutir temas relacionados com o ensino básico. Foram debatidas a experiência dos Cieps e a ação do Estado no sistemas educacionais latino-americanos.

Paulo Sérgio de Castro Pinto Duarte, secretário-adjunto da Educação do Estado do Rio de Janeiro, falou em outubro sobre "Educação e Cieps: Uma Avaliação". Constestou as críticas ao Programa Especial de Educação (PEE), idealizado pelo hoje senador Darcy Ribeiro. Segundo o secretário-adjunto, "a educação não deve ser lançada no item despesa, mas sim no item investimento."

Em novembro, educador Juan Carlos Tedesco, diretor da Escritório Regional de Educação para a América Latina e Caribe (Orealc-Unesco), fez a palestra "O Papel do Estado na Educação: O Desafio da Modernização da Gestão dos Sistemas Educativos na América Latina". O evento contou com a participação do vice-governador do Estado de São Paulo, Aloysio Nunes Ferreira.

Parlamentarismo, presidencialismo e democracia

Atento aos grandes temas em debate na sociedade, o IEA organizou no ano passado um ciclo de conferências sobre a escolha da forma e do sistema de governo a ser feita pelo eleitorado em 1993, quando também ocorrerá a revisão da Constituição Federal. Foram quatro *Conferências do Mês* dedicadas ao assunto, com Miguel Reale, Fernando Henrique Cardoso, Dalmo Dallari e Bolivar Lamounier.

O jurista Miguel Reale argumentou que antes de se apresentar à sociedade a opção parlamentarista é preciso esclarecer qual o tipo de parlamentarismo desejado. Segundo ele, a proposta de um semiparlamentarismo é a mais coerente. Seriam mescladas a rapidez e a eficiência do presidencialismo com a aderência mais concreta aos valores democráticos, característica do parlamentarismo.

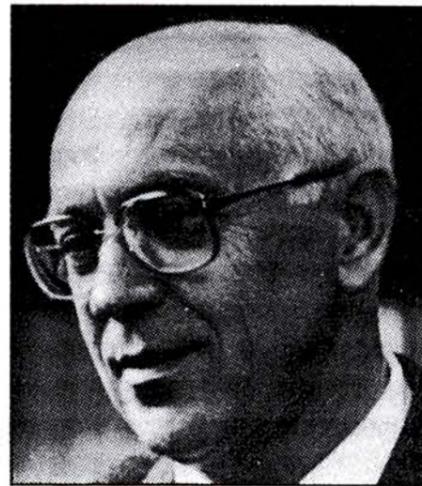
Apesar de favorável à implantação do semiparlamentarismo, Reale alertou que a eficácia do sistema depende da resolução de questões importantes, como a definição das atribuições do Executivo e do Legislativo.

Em sua conferência, o senador Fernando Henrique Cardoso questionou os argumentos contrários a adoção do parlamentarismo. À alegação de que a implantação desse sistema está condicionada à existência de partidos fortes, disse que os partidos brasileiros são fracos, mas nunca se tornarão fortes no sistema atual. Todavia, "não basta adotar o parlamentarismo, é preciso também mudar o sistema eleitoral", adotando-se o voto distrital proporcional. O inverso também é válido: "Não basta mudar o sistema de voto, é preciso mudar o sistema de governo também".



Fernando Henrique Cardoso

Oswaldo José dos Santos/Agência USP



Dalmo Dallari

Jorge Maruta/Agência USP



Miguel Reale

Mauro Belleza



Bolivar Lamounier

Agência USP

Ciclo de conferências discute as opções para o plebiscito que escolherá o sistema de governo do País

Ao argumento de que o parlamentarismo pode levar a uma estabilização no poder de oligarquias, Fernando Henrique disse que essa preocupação não é pertinente, pois o problema atual é o inverso: "Um Congresso que se renova em 65% a cada eleição é muito ruim para o País".

Para o jurista Dalmo Dallari, a discussão sobre o sistema de governo não é a questão mais importante para o País: "Por causa dela, outras discussões estão sendo escamoteadas; além disso, muitos dos problemas nacionais não precisam da adoção do parlamentarismo para serem resolvidos".

Dallari vê na defesa incondicional que algumas pessoas fazem da opção parlamentarista objetivos políticos ocultos e até interesses individuais. Receosos de que uma crise de ingovernabilidade possa levar a um

regime de força, muitos aderem à idéia do parlamentarismo apenas como uma garantia institucional, segundo Dallari. Disse também que, diante da ineficiência do atual governo, há defensores do parlamentarismo como sistema de governo mais eficaz, mas parte desses defensores está acostumada a receber demais do governo em benefício próprio e por isso espera que ele se torne mais competente no atendimento a seus desejos. Há também os que vêm no parlamentarismo a única possibilidade de chegar ao poder, e "isso é uma forma de oportunismo".

Segundo o cientista político Bolivar Lamounier, há a necessidade de uma reorganização institucional do País, e o fulcro dessa reorganização é a escolha, em plebiscito, entre o sistema presidencialista e o parlamentarista. Por outro lado, Lamounier destacou que as discussões em andamento sobre reforma constitucional, forma e sistema de governo e outras são um exemplo de que "o País atingiu um nível considerável do ponto de vista político institucional, caso contrário, elas não surgiriam, como não surgem em países ainda primitivos quanto às instituições políticas".

Lamounier não concorda com a posição de Dalmo Dallari: "Há uma série de problemas importantes a serem debatidos e um deles é a discussão sobre o sistema de governo". Ele considera que se as pessoas refletissem sobre os danos que uma crise aguda do sistema presidencialista pode causar à sociedade passariam a ver a questão sob outro ângulo.

Em defesa de seu argumento, ele relaciona alguns fatos internacionais: "A crise de 1973 no Chile poderia ter outro desfecho se acontecesse dentro de um sistema parlamentarista; eleições presidenciais em países conturbados como a Polônia e Índia seriam problemáticas num sistema presidencialista". Mesmo no Brasil, ele acredita que se o País tivesse adotado o parlamentarismo em 1945 vários acontecimentos trágicos teriam sido evitados.

Projeto Mercosul

Um dos temas enfatizados no IEA é a integração da América Latina. Entre as atividades desenvolvidas com essa preocupação figura o Projeto Mercosul. Em 1991, foram elaborados por esse projeto 11 termos de referência solicitados pelo Ministério das Relações Exteriores, apresentados em seminário ocorrido em setembro passado.*

As questões agrícola, energética, de transportes e aquelas que envolvem políticas macroeconômicas estão entre os termos elaborados por especialistas convidados. Segundo o professor visitante Ricardo Seitenfus, coordenador do projeto, "graças ao esforço de consultores da Universidade e de outras instituições foi possível realizar esse primeiro estudo abrangente de itens do acordo de livre-comércio do Cone Sul". A necessidade de um detalhamento do trabalho já feito, a dedicação a outros aspectos do acordo e a confrontação dos estudos realizados com a realidade do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, levaram o Instituto a dedicar atenção especial ao prosseguimento das atividades relacionadas com o Mercosul, em colaboração com organismos do governo federal.

Com esse objetivo, o trabalho continuará este ano através do Projeto Mercosul Fase I, realização conjunta do Ministério das Relações Exteriores, IEA e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) do Ministério da Economia.

Uma das prioridades do IEA nesse projeto conjunto será a constituição de um banco de referências informatizado onde estarão registradas todas as instituições e os trabalhos relacionados com o Mercado Comum do Cone Sul.

Uma das prioridades do IEA será a coordenação do Mercosul Regional, que terá a participação de instituições dos quatro países



Ricardo Seitenfus

Caberá também ao Instituto a identificação de estudos e documentação existentes na comunidade internacional sobre casos de interesse específico para o processo de integração, como as questões sobre monopólios e institucionalização, que serão examinadas tendo como referência as experiências da Comunidade Econômica Européia.

A terceira prioridade será a coordenação da parte do projeto dedicada ao Mercosul Regional, um diálogo sobre temas de caráter estrutural entre instituições acadêmicas e outras entidades dos quatro países.

Os itens a serem tratados preferencialmente no Mercosul Regional são: mecanismos de consulta e de estabelecimento de políticas macroeconômicas e setoriais coordenadas; mecanismos de concertação para a preservação dos recursos naturais e para a proteção da qualidade da terra, água e ar; estrutura jurídico-institucional; iniciativas nos campos industrial, agrícola, comercial, trabalhista, previdenciário, de saúde, cultural, educacional e científico; projetos integrados de melhoria social; estratégias para sistemas integrados de transporte, energia e telecomunicações; integração fronteiriça.

Outras atividades que ficaram a cargo do IEA no Projeto Mercosul Fase I são a análise dos efeitos econômicos regionais com a implantação do gasoduto Argentina-Brasil, subsídios para determinação de uma tarefa externa comum aos quatro países e princípios norteadores para uma política de investimentos. O Instituto também estará encarregado de organizar encontros com representantes dos principais centros e grupos dedicados ao Mercosul para um balanço das contribuições. Também serão feitos encontros com as empresas de participação mais ativa no âmbito da integração regional.

(*) Os termos de referência debatidos no seminário "Mercosul: Impasses e Alternativas" constituem os nº 18, 19 e 20 da "Série Assuntos Internacionais" da "Coleção Documentos", à venda na sede do IEA.

PESQUISA

O início das cátedras

Em outubro passado, foi inaugurada a "Cátedra Jaime Cortesão", com a palestra "Portugal Como Objeto da (Sua) História Contemporânea", do historiador Fernando Catroga, da Universidade de Coimbra. A cátedra é resultante de convênio firmado entre a USP, através do IEA, com a Comissão Nacional Para as



Fernando Catroga

Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, da Presidência do Conselho de Ministros de Portugal. Seu principal objetivo é promover iniciativas culturais e científicas centradas sobretudo no período dos descobrimentos portugueses. O convênio vigorará até 31 de dezembro do ano 2000.

Na palestra, Catroga disse que Portugal tem sido um dos principais objetos de estudo da produção ensaística portuguesa. Apontou três fatores que estimularam essa revigoração: a descolonização africana, a Revolução dos Cravos em 1974 e a entrada do país na Comunidade Econômica Européia.

A IEA planeja a criação de outras cátedras similares. Atualmente o Instituto e a Fundação Memorial da América Latina (FMAL) estão detalhando o acordo de criação da "Cátedra Simón Bolívar", que abrigará um pesquisador contratado por um período de seis meses, renovável por mais seis. O titular da cátedra deverá realizar um trabalho de pesquisa original, pelo menos duas conferências sobre a pesquisa em andamento e desenvolver uma atividade pedagógica dentro do programa de intercâmbio de jovens da FMAL. A cátedra terá a duração de três anos.

O acervo da videoteca

Cópias de gravações em VHS das principais conferências realizadas no IEA estão disponíveis para empréstimo a pesquisadores e instituições

DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA

Philippe Fearnside

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Fearnside analisa as consequências do desmatamento da floresta amazônica, sugerindo formas adequadas de utilização dos recursos naturais.

AVANÇOS RECENTES NA PESQUISA EM FIXAÇÃO BIOLÓGICA DO NITROGÊNIO NO BRASIL

Johanna Döbereiner

Engenheira agrônoma e pesquisadora da Embrapa, Döbereiner aborda a aplicação da fixação biológica do nitrogênio em substituição aos sistemas agrícolas tradicionais para maior produtividade e manutenção dos solos.

MANUEL BONFIM E O RADICALISMO

Antonio Candido

Ensaísta e professor emérito da FFLCH/USP, Antonio Candido traça um paralelo entre o pensamento de Joaquim Nabuco e de Manuel Bonfim, considerando Nabuco um radical temporário e Bonfim um radical permanente.

300 YEARS OF THE GLORIOUS REVOLUTION

Christopher Hill

Professor da Universidade de Oxford e um dos maiores especialistas da história inglesa do século 17, Hill considera que a Revolução Gloriosa possibilitou à Inglaterra as condições políticas e sociais para a Revolução Industrial.

ARMS CONTROL AND MILITARY POWER

John Kenneth Galbraith

Economista e autor de livros célebres como "A Era da Incerteza", Galbraith discute como a militarização das grandes, médias e pequenas nações põe em risco a sobrevivência do planeta.

THE GLOBAL CHANGE: A RESEARCH CHALLENGE FOR THE FUTURE

Thomas Rosswal

Diretor-executivo do Programa Internacional de Geosfera-Biosfera-Estudo da Mudança Global (IGBP), Rosswal considera fundamental a compreensão dos processos que regulam a vida e como eles reagem à ação do homem no meio ambiente.

COMPETITIVIDADE TECNOLÓGICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

José Mindlin

Diretor-presidente da Metal Leve, Mindlin apresenta um histórico da tecnologia no Brasil, descrevendo os fatores de competitividade tecnológica e os motivos que levam uma empresa brasileira a transnacionalizar suas atividades.

HISTORY OF NUCLEAR ENERGY, ARMS RACE AND THE SCIENTISTS' SOCIAL RESPONSIBILITY

Bernard Feld

Físico e professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Feld apresenta uma retrospectiva histórica da energia nuclear, a emergência do seu uso bélico e propõe mecanismos de controle do armamento nuclear.

OS CAMINHOS DA CONJURAÇÃO MINEIRA: NOVAS PERSPECTIVAS

Kenneth Maxwell

Diretor do "Camões Center" de Nova York e autor de "Devassa das Devassas" (um dos mais completos estudos sobre a Inconfidência Mineira), Maxwell analisa aquele episódio no contexto da crise do sistema colonial.

LES DROITS DE L'HOMME ET L'IDEE DE JUSTICE

Claude Lefort

Filósofo e um dos maiores pensadores políticos contemporâneos, Lefort considera que a democracia é uma construção permanente através da criação contínua de novos direitos políticos e sociais.

PADRÕES DE INDUSTRIALIZAÇÃO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Ignacy Sachs

Diretor de Estudos na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EIHSS) de Paris, Sachs defende um modelo de desenvolvimento para os países do Terceiro Mundo apoiado na integração entre os recursos naturais e o sistema produtivo.

EXPERIMENTAÇÃO COM SERES HUMANOS: PROBLEMAS E FRONTEIRAS

William Saad Hossne

Médico e ex-reitor da Unesp, Hossne defende a necessidade do questionamento das experiências científicas com seres humanos, para que se estabeleçam limites e os abusos cometidos em nome da ciência sejam impedidos.

A CRISE DA MODERNIDADE

Alain Touraine

Diretor do Centro de Estudos dos Movimentos Sociais e do Centro de Análise e Intervenção Sociológicas da EIHSS de Paris, Touraine comenta a reciclagem das ideologias e identifica o dualismo como o principal desafio na busca da modernidade.

ENERGIA E SISTEMAS BIOLÓGICOS

Leopoldo de Meis

Professor de Bioquímica na UFRJ, Meis analisa as reações de conservação de energia em organismos vivos, destacando o papel desempenhado pela água nessas reações e exemplificando com o que ocorre na membrana celular.

L'ETUDE DE LA REVOLUTION FRANÇAISE A L'ANNEE DE SON BICENTENAIRE

Michel Vovelle

Diretor do Instituto de História da Revolução Francesa de Paris, Vovelle faz um balanço das atividades acadêmicas comemorativas do bicentário da Revolução Francesa, ressaltando a revitalização dos debates.

COERÇÃO E CONSENSO NA POLÍTICA

Jacob Gorender

Historiador e autor de livros consagrados, como "O Escravidão Colonial", Gorender argumenta que a partir da década de 60 o populismo entrou em crise no país e a burguesia passou a se orientar para um regime autoritário.

THE REVOLUTIONARY CHARACTER OF THE FRENCH REVOLUTION

Robert Darnton

Historiador, professor da Universidade de Princeton, Darnton aborda a Revolução Francesa como um momento de alterações sociais e políticas, ressaltando como ela possibilitou o surgimento de uma nova realidade e um novo cotidiano.

UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS: A TRANSIÇÃO PARA UMA CIÊNCIA PÓS-MODERNA

Boaventura de Souza Santos

Professor de Economia da Universidade de Coimbra, Souza Santos discute os limites da ciência moderna e suas relações com a natureza, analisando o papel da atividade científica no empobrecimento ou enriquecimento da vida prática.

IL RUOLO DEL PARTIDO COMUNISTA ITALIANO NEGLI ULTIMI VENTI ANNI

Giorgio Napolitano

Membro do ex-Partido Comunista Italiano, o deputado Napolitano argumenta que o PCI (atual PDS), com o acordo realizado com o Partido Democrata Cristiano, possibilitou uma dialética democrática, criando a convivência dos opostos.

THOMAS PAINE: LES DROITS DE L'HOMME

Bernard Vincent

Professor de Civilização Americana da Universidade de Orleans (França), Vincent apresenta os ideais políticos de Thomas Paine, uma personagem de destaque das Revoluções Francesas e Americana.

BRASIL: UMA ECONOMIA DO TERCEIRO MUNDO

João Sayad

Professor da FEA/USP, Sayad analisa as incertezas da economia brasileira, considerandoas típicas da economia de mercado capitalista, caracterizando-se pela constante modernização e instabilidade.

HISTORIA Y PROBLEMATICA DE LAS IDENTIDADES NACIONALES

Manuel Moreno Fraginals

Pesquisador da Academia de Ciências de Cuba, Fraginals defende um rompimento com a tradição eurocêntrica da historiografia e a necessidade do estudo da história da presença negra e indígena no continente americano.

PARA UNA NUEVA DIPLOMACIA NA AMÉRICA LATINA

Antonio González de León

Embaixador do México e professor da Universidade Autónoma do México (Unam), González de León apresenta alternativas para os países latino-americanos desenvolverem interesses comuns no cenário internacional sem perda de autonomia.

LA ECONOMIA ALEMANA Y LA INTEGRACIÓN EUROPEA

Jürgen Westphalen

A evolução da economia da ex-Alemanha Ocidental nas últimas décadas e seu comportamento no processo de integração europeu são analisados pelo diretor do Departamento de Estudos Econômicos do Banco Alemão da América do Sul.

TECNOLOGY ASSESSMENT/ INTERDISCIPLINARY ASPECTS AND QUALITY OF THE RESEARCH

Norman Clark

Duas conferências em que o economista e professor Norman Clark, do Science Policy Research Unit (SPRU) da University of Sussex, trata da importância da avaliação da pesquisa tecnológica para o discernimento das estratégias a serem adotadas e de como o enfoque interdisciplinar colabora nesse tipo de pesquisa.

PORTUGAL COMO OBJETO DA (SUA) HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Fernando Catroga

Professor da Universidade de Coimbra, Catroga inaugurou com essa conferência, em novembro de 1991, as atividades da "Cátedra Jaime Cortesão", criada no Instituto através de convênio com o governo português. Traçou um painel da evolução da historiografia portuguesa.

IMAGEM E VOZ DO MOVIMENTO OPERÁRIO

Plínio de Mello

Realização conjunta com o Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa (Cemap), apresenta entrevista com o jornalista e militante sindical Plínio de Mello.

INTERPRETAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA AMÉRICA LATINA

Simpósio

O evento reuniu historiadores, sociólogos e cientistas políticos, que discutiram os problemas fundamentais para a compreensão da realidade latino-americana.

Estudos Avançados

*Os artigos publicados na revista em
90/91 num índice por assunto*

Nas indicações, o primeiro algarismo refere-se ao volume, a edição é indicada entre parênteses e em seguida estão as páginas correspondentes.

AMAZÔNIA

JUNK, Wolfgang J. e NUNES DE MELLO, J. A. S. *Impactos ecológicos das represas hidrelétricas na Bacia Amazônica brasileira*. 4(8): 126-43, 1990.

AMÉRICA LATINA

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Propriedade intelectual: os novos desafios para a América Latina*. 5(12): 187-203, 1991.
LOVE, Joseph L. *Theorizing underdevelopment: Latin America and Romania (1860-1950)*. 4(8): 62-95, 1990.

ANTROPOLOGIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os Guarani: índios do sul - religião, resistência e adaptação*. 4(10): 53-90, 1990.
CUNHA, Manuela Carneiro da. *Imagens de índios do Brasil: o século XVI*. 4(10): 91-110, 1990.
ROUANET, Sérgio Paulo. *Ética e antropologia*. 4(10): 111-50, 1990.

BIOLOGIA

DÖBEREINER, Johanna. *Avanços recentes na pesquisa em fixação biológica de nitrogênio no Brasil*. 4(8): 144-52, 1990.

EDUCAÇÃO

AZANHÁ, José Mário. *Uma idéia sobre a municipalização do ensino*. 5(12): 61-8, 1991.
FLEURY, Maria Tereza Leme e MATTOS, Maria Isabel Leme. *Sistemas educacionais comparados*. 5(12): 69-89, 1991.
MELLO, Guiomar Namó de e SILVA, Rose N. da. *A gestão e a autonomia da escola nas novas propostas de políticas educativas para a América Latina*. 5(12): 45-60, 1991.
RIBEIRO, Sérgio Costa. *A pedagogia da repetência*. 5(12): 7-21, 1991.
TEDESCO, Juan Carlos. *Alguns aspectos da privatização educativa na América Latina*. 5(12): 23-44, 1991.

ECONOMIA

BATISTA, Paulo Nogueira. *A América Latina diante da constituição de um mercado continental*. 4(10): 159-72, 1990.
KOHLEHEPP, Gerd. *Espaço e etnia*. 5(11): 109-42, 1991.
FURTADO, Celso. *Entre inconformismo e reformismo*. 4(8): 166-87, 1990.
GORZ, André. *Quem não tiver trabalho, também terá o que comer*. 4(10): 211-28, 1990.
HIRATA, Helena e ZARIFIAN, Philippe. *Força e fragilidade do modelo japonês*. 5(12): 173-85, 1991.
SZMRECSÁNYI, Tamás e MOREIRA, Eduardo Pestana. *O desenvolvimento da agroindústria canavieira do Brasil desde a Segunda Guerra Mundial*. 5(11): 57-79, 1991.

FILOSOFIA

HALLER, Rudolf. *A ética no pensamento de Wittgenstein*. 5(11): 45-56, 1991.

FÍSICA

LOPES, José Leite. *A imagem física do mundo: de Parmênides a Einstein*. 5(12): 91-121, 1991.
ROCHA BARROS, Alberto Luiz da (entrevistador). *O aparente e o oculto: entrevista com David Bohm*. 4(8): 188-98, 1990.
ROCHA BARROS, Alberto Luiz. *Schenberg: nada que é humano lhe era estranho*. 5(11): 195-8, 1991.

HISTÓRIA

CANDIDO, Antonio. *Radicalismos*. 4(8): 4-18, 1990.
CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. 5(11): 173-91, 1991.
DEBRUN, Michel. *A identidade nacional brasileira*. 4(8): 39-49, 1990.

MOTA, Carlos Guilherme. *Cultura brasileira ou cultura republicana?*. 4(8): 19-38, 1990.

HISTÓRIA DA CIÊNCIA

DEBUS, Allen G. *Chemistry and Universities in the seventeenth century*. 4(10): 173-96, 1990.
PAVAN, Crodowaldo e COELHO, Marco Antônio. *Círculos sempre crescentes*. 5(12): 217-21, 1991.

SALA, Oscar. *A questão da ciência no Brasil*. 5(12): 153-60, 1991.
SCHENBERG, Mário. *A formação da mentalidade científica*. 5(12): 123-51, 1991.

LITERATURA

GRÉSILLON, Almuth. *Alguns aspectos sobre a história da crítica genética*. 5(11): 7-18, 1991.
REIS, Zenir Campos. *O trabalho da escrita*. 5(11): 35-44, 1991.
WILLEMART, Philippe. *A quarta dimensão no manuscrito*. 5(11): 19-33, 1991.

MÚSICA

KOELLREUTER, Hans Joachin. *Wu-Li: um ensaio de música experimental*. 4(10): 203-8, 1990.
MARTINS, José Eduardo. *O descompromisso do Estado e a ascensão da cultura de alto consumo*. 4(10): 231-8, 1990.

MEIO AMBIENTE

AB'SÁBER, Aziz. *FLORAM: Nordeste seco*. 4(9): 149-74, 1990.
AB'SÁBER, Aziz. *Um plano diferencial para o Brasil*. 4(9): 19-63, 1990.
AB'SÁBER, Aziz; GOLDEMBERG, José; RODÉS, Leopoldo e ZULAUF, Werner. *Identificação de áreas para o florestamento no espaço total do Brasil*. 4(9): 63-119, 1990.
BARRICHELO, Luiz G. E. *O FLORAM em discussão*. 4(9): 15-6, 1990.
BRITO, José Otávio. *Carvão vegetal no Brasil: questões econômicas e ambientais*. 4(9): 221-27, 1990.
BRITO, José Otávio. *Uma conjugação energético-ambiental para um megarreflorestamento*. 4(9): 268-70, 1990.
COELHO, A.S.R. et al. *Projeto FLORAM: estratégias e plano de ação*. 4(9): 120-48, 1990.
GOMES, Alba M. Baptista et al. *Estudo de Geomorfologia: Alegrete, RS*. 4(9): 243-54, 1990.
JUNK, Wolfgang J. e NUNES DE MELLO, J. A. S. *Impactos ecológicos das represas hidrelétricas na Bacia Amazônica brasileira*. 4(8): 126-43, 1990.
LABOURIAU, Luiz Fernando Gouvêa. *O interesse do estudo da semente*. 4(9): 228-42, 1990.
LEVI, Franco. *Projeto FLORAM: comentários e sugestões*. 4(9): 263-64, 1990.
MARCOVITCH, Jacques. *As origens do Projeto FLORAM*. 4(9): 7-14, 1990.
MENDES, Benedito Vasconcelos. *Observações sobre o Projeto FLORAM*. 4(9): 259-62, 1990.
MONTEIRO, Rui Fernandes Romeno. *Comentário sobre o FLORAM: primeiros documentos*. 4(9): 265-7, 1990.
PACHECO, Maria Raquel P. dos S. e HELENE, Maria Elisa M. *Atmosfera, fluxos de carbono e fertilização por CO₂*. 4(9): 204-20, 1990.
RODÉS, Leopoldo et al. *A biodiversidade e o Projeto FLORAM: produtividade x condições ambientais*. 4(9): 175-200, 1990.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, SP, Equipe do IF-CPRN. *Subsídios do Instituto Florestal para o FLORAM*. 4(9): 271-80, 1990.
SEVA, Oswaldo. *Como estão as "manchas ácidas" no Brasil?* 5(11): 81-107, 1991.

POESIA

POESIA (vários autores). VILLAÇA, Alcides. *Ponteio e Nascimento*; MOISÉS, Carlos Felipe. *Escaravelho e Joana D'Arc*; RIMBAUD, Arthur. *Les chercheuses de poux*. TORRES Filho, Rubens Rodrigues, *As catadoras de piolhos* (trad.) e *Intimidade*; TORRANO, Jaa, *Medéia* (trad.), *Eurípides: Medéia (Episódio final) e Odisseia*; JEREMIAS, José, *Aos meus filhos e O espelho*. 4(8): 153-65, 1990.

POLÍTICA

BOSI, Alfredo. *A vanguarda enraizada: o marxismo vivo de Mariátegui*. 4(8): 50-61, 1990.
BOVERO, Michelangelo. *Democrazia Ottantanove*. 4(10): 37-52, 1990.
FERNANDES, Florestan. *Desafios às ciências sociais de língua portuguesa*. 4(10): 197-9, 1990.
STEPAN, Alfred. *Parlamentarismo x presidencialismo no mundo moderno: revisão de um debate atual*. 4(8): 96-107, 1990.

TEATRO

BRISVILLE, Jean-Claude. *O encontro de Descartes com o jovem Pascal*. 5(11): 145-70, 1991.
CARPEAUX, Otto Maria. *Teatro e estado Barroco*. 4(10): 7-36, 1990.

UNIVERSIDADE

BELLESA, Mauro Marcos de Oliveira. *Programa USP/BID possibilita maior intercâmbio científico*. 4(10): 241-4, 1990.
LOBO E SILVA FILHO, Roberto Leal. *USP inicia uma nova autonomia*. 4(8): 199-202, 1990.
NOVAIS, Fernando A. *A universidade e a pesquisa histórica: apontamentos*. 4(8): 108-15, 1990.

Coleção Documentos

Esta é a relação dos cadernos mais recentes lançados nas várias séries da "Coleção Documentos". São integradas de palestras realizadas e textos em discussão nas áreas, programas e grupos do IEA. Os interessados na relação completa dos cadernos publicados devem entrar em contato com a secretaria do Instituto.

Assuntos Internacionais

- *O Brasil e a Ordem Internacional Pós-Golfo* - vários autores.
- *Desenvolvimento na Ásia-Pacífico: A Indústria e o Estado* - Amaury Porto de Oliveira.
- *The Next 40 Years - Transition Strategies to the Virtuous Green Path: North/South/East/Global* - Ignacy Sachs.
- *Mercosul: Impasses e Alternativas* (três volumes) - vários autores.

Ciências Ambientais

- *A Serra do Mar na Região de Cubatão: Avalanches de Janeiro de 1985* - Aziz Ab'Sáber.
- *Desmatamento Global e Emissões de CO₂* - Marco Antonio Bueno e Mária Elisa Marcondes Helene.
- *El Futuro Ecológico de Nuestro Planeta* - Gilberto Gallopín.
- *The Economic Value of Forests* - Thomas Andersson.
- *Proposta de Recuperação Florestal do Estado de São Paulo* - Eduardo Pires Castanho Filho e Antonio Carlos de Macedo.
- *Floraminas - Pólo Florestal de Minas Gerais* - Dárcio Calais e José Bатуira de Assis.

Ciência Cognitiva

- *Logic and Cognitive Science: Frege's Antimentalism* - Marcos Barbosa de Oliveira.

Educação Para a Cidadania

- *Políticas Públicas de Educação* - Guiomar Namó de Mello.

Estados-Mercados-Democracia

- *The Improbable Stabilization and Inconceivable Popular Market Capitalism: Argentina, Brazil, Mexico and Peru* - Philippe Faucher.
- *The Failing Leviathan: The Brazilian Crisis in the Eighties* - Brasília Sallum Junior e Eduardo Kugelmas.

Estudos Brasil/França

- *Relações Culturais França/Brasil: Influências e Convergências* - vários autores.

Estudos Sobre o Tempo

- *Uma Proposta Interdisciplinar* - vários autores.
- *O Tempo nas Ciências Naturais e Exatas* - vários autores.

Estudos Urbanos

- *Urbanização e Metropolização da América Latina* - Francisco de Solano e Mario Lungo Uclés.

História das Ideologias e Mentalidades

- *A Botânica e a Política Imperial: Introdução e Adaptação de Plantas*

no Brasil Colonial e Imperial - Warren Dean.

- *The Evolving Debt Strategy & Foreign Debt Negotiations* - Percy Mistry.

Lógica e Teoria da Ciência

- *Set-Theoretical Foundations of Categories in Biology* - Newton da Costa, Nelson Papavero e Jair Minor Abe.
- *Remarks on Annotated Logic* - Newton da Costa, Jair Minor Abe e V.S. Subrahmanian.
- *A Filosofia da Ciência de Newton C.A. da Costa* - Décio Krause.

Política Científica e Tecnológica

- *Innovation Financing in Programs of Health in Latin America* - Antônio Carlos Campino.
- *O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron* - Cylon Gonçalves da Silva.
- *Settlement of a Research Base in Serra do Navio, Amapá* - Universidade de São Paulo
- *Technology, Policy-Making, Development* - Jean-Jacques Salomon.

Política e Economia

- *Political Explanation of Macroeconomic Management - A Survey* - Laurence Whitehead.

RÁDIO

Uma Janela Para o Mundo

Produzido pelo IEA e transmitido pela Rádio USP (FM 93,7) aos sábados, às 14h, o programa "Uma Janela Para o Mundo" agora já é acessível através de cópias, para empréstimo, das transmissões. A relação é a seguinte:

- *O tempo na economia* - Ignácio Rangel, Gilson Schwartz e Menna-Barreto.
- *A política externa do governo Collor* - Marcos Azambuja.
- *A perestroika e as transformações na economia soviética* - Lenina Pomeranz.
- *Intercâmbios científicos e história da ciência e tecnologia na América Latina* - Simon Schwartzman e Michel Paty.
- *Regulações democráticas de economias-mistas* - Ignacy Sachs.
- *A evolução da física no Brasil* - José Leite Lopes.
- *A posição do Canadá em face das questões ambientais* - John Bell.
- *Biomúsica: interface entre música e biologia molecular* - Sérgio Mascarenhas.
- *A lógica paraconsistente* - Newton da Costa e Jair Minor Abe.
- *Tchaikowsky e sua música* - José Eduardo Martins e Ênio Squeff.
- *Cristalografia e biologia molecular* - Ivonne Mascarenhas e Gerhard Malnic.
- *Tempo, sociedade, ritmo e mudança social* - Carlos Alberto Mallmann.
- *Portugal e a unificação europeia* - Joaquim Antero Romero de Magalhães.
- *Psicanálise* - Allan Grosrichard.
- *Significado e limites das teorias da física* - Amélia Hamburger e Olival Freire.
- *O Projeto Floram* - Werner Zulauf.
- *O Projeto Floram* - Aziz Ab'Sáber.
- *A ética no pensamento de Wittgenstein* - Rudolf Haller.
- *Os impactos da crise do Golfo na Ásia* - Amaury Porto de Oliveira.
- *O Projeto Floram* - Luiz Barrichelo.
- *A cultura como fator de integração na América Latina* - Leopoldo Zea.
- *O primeiro ano do governo Collor: um balanço dos aspectos sócio-econômicos e políticos* - Joaquim Eloy Cirne de Toledo.
- *O governo Collor e a crise do Estado brasileiro* - Guilherme Dias.
- *A questão da ciência no Brasil* - Oscar Sala.
- *O Brasil e a ordem internacional pós-Golfo* - Carlos Eduardo Lins da Silva.
- *Modelos de organização industrial, política industrial e trabalho* - Helena Hirata e José Adelino Medeiros.
- *Einstein e o pensamento contemporâneo* - Michel Paty.
- *Aspectos históricos do período colonial brasileiro* - Kátia Mattoso.

- *Urbanização e metropolização na América Latina* - Suzana Finkelievich.
- *Influência espanhola na formação das cidades da América Latina* - Francisco de Solano.
- *Utopia na América Latina* - Aníbal Quijano.
- *O programa mobilizador em educação* - Alfredo Bosi.
- *A biotecnologia no Brasil: dificuldades e alternativas* - Marcos dos Mares Guia.
- *Prokofiev: formalismo e realismo na música* - José Eduardo Martins e Rubens Ricciardi.
- *O poder municipal e o desenvolvimento em C&T* - Marcos Mendonça.
- *O projeto de lei do Plano Diretor do Município de São Paulo* - Arnaldo Madeira.
- *As linhas gerais do Plano Diretor do Município de São Paulo* - Raquel Rolnik e Celso Lamparelli.
- *Política educacional* - Guiomar Namó de Mello.
- *Lições dos acontecimentos na União Soviética* - Lenina Pomeranz e Jacques Marcovitch.
- *O Brasil e a Eco/92* - Ignacy Sachs.
- *IEA: cinco anos* - Carlos Guilherme Mota e Alberto L. da Rocha Barros.
- *Estados, Mercados e Democracias* - Lourdes Sola.
- *A América Latina e o Mercosul* - André Franco Montoro e Ricardo Scitensfus.
- *Estado moderno e democracia* - Maria Herminia Tavares de Almeida, Brasília Sallum Junior e Eduardo Kugelmas.
- *Problema racial no Brasil: mitos e dados* - Thomas Skidmore.
- *A importância da sistemática biológica para a ciência cognitiva* - Henrique Del Nero e Nelson Papavero.
- *A biotecnologia na América Latina* - Rodolfo Quintero.
- *Aspectos econômicos e sociais da previdência no Brasil* - José Arnaldo Rossi.
- *O desafio ao Sul* - Celso Furtado, Luiz Carlos Bresser Pereira e Alfredo Bosi.
- *O desafio ao Sul* - Ennio Candotti e Geraldo Cavagnari Filho.
- *A tentativa de golpe de estado na União Soviética* - Jacob Gorender e Lenina Pomeranz.
- *Estratégias em biologia molecular* - Hernan Chaimovich.
- *Financiamento dos programas de saúde* - Antonio Carlos Campino..
- *Crônica sobre o cólera no Peru* - Carlos Reyna.
- *Biotecnologia e meio ambiente* - Virgílio Viana.
- *Portugal como objeto da (sua) história contemporânea* - Fernando Catroga.

**estudos
AVANÇADOS**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho
Vice-Reitor: Ruy Laurenti

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Deliberativo: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic, João Evangelista Steiner, Júlio Cezar Franco de Oliveira, Umberto Giuseppe Cordani e Walter Colli.

Assistente Técnico Acadêmico: Rubem Affonso Beltrão Junior. Redação: Mauro Bellesa (jornalista responsável), Dario Borelli e Marco Antônio Coelho. Endereço: av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508, São Paulo, SP. Telefone: (011) 813-3222, ramais 2519 e 2730. Fax: (011) 211-9563. Serviços gráficos: Coordenadoria de Comunicação Social da USP.